

802
EXMO. SR. DR. JUIZ (A) DE DIREITO DA VARA DE FALÊNCIAS COMARCA DE
NOVO HAMBURGO – RS

PROCESSO Nº 019/1.10.0020638-3

FALÊNCIA

SILVIO LUCIANO SANTOS, Perito Contábil inscrito no órgão de classe
sob nº CRC/RS 66456/O-6, qualificado nos autos do processo em referência,
FALÊNCIA DE FRAZAM INDÚSTRIA E COMERCIO DE COUROS LTDA, vem,
respeitosamente, dizer e requerer a Vossa Excelência o quanto segue:

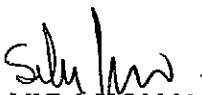
Excelência, nesta data estamos entregando a este juízo a Segunda Via
do Laudo Pericial Contábil para que surta os seus jurídicos efeitos e, também
entregamos a Primeira Via do laudo ao Sr. Administrador Dr. Laurence Medeiros
para fazer parte de seu relatório.

Ainda, após a conclusão dos trabalhos periciais, estimamos os
honorários profissionais em R\$ 3.110,00 (três mil cento e dez reais), que deverão
ser corrigidos até a data do efetivo pagamento.

Cargo
Destarte, **REQUER**, com todo respeito e acatamento, se digne esse (a)
Doutor (a) Magistrado (a), **arbitrar os honorários estimados pelo suplicante,
determinando a correção do mesmo até a data do efetivo pagamento e, após a
autorização para expedição do alvará de levantamento do valor respectivo.**

Sendo o que tínhamos a informar, ficamos a disposição de Vossa
Excelência para qualquer esclarecimento que se fizer necessário.

Três Coroas, 15 de abril de 2013.


SILVIO LUCIANO SANTOS

CONTADOR CRC/RS 66.456/O-6

PERITO CONTÁBIL

FALÊNCIA
FRAZAM INDÚSTRIA E
COMÉRCIO DE COUROS LTDA

PROCESSO Nº 019/1.10.0020638-3
COMARCA DE NOVO HAMBURGO - RS
VARA DE FALÊNCIA E CONCORDATAS

LAUDO PERICIAL CONTÁBIL

Lei nº 11.101 de 09 de fevereiro de 2005

SILVIO LUCIANO SANTOS
CONTADOR CRC/RS 66.456/O-6
PERITO CONTÁBIL

FALÊNCIA
FRAZAM INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COUROS LTDA

LAUDO PERICIAL CONTÁBIL

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

- 1.1 Dos Trabalhos Periciais
- 1.2 Da Metodologia dos Trabalhos
- 1.3 Resumo Histórico
- 1.4 Dos Autos do Processo

2. EXAME DA CONTABILIDADE

- 2.1 Aspectos legais sobre a escrituração dos Livros Contábeis e Fiscais
- 2.2 Exame dos Livros Contábeis e Fiscais
- 2.3 Estado Geral da Contabilidade

3. SITUAÇÃO ECONÔMICO - FINANCEIRA

- 3.1 Capital Circulante Líquido
- 3.2 Liquidez Circulante
- 3.3 Liquidez Geral
- 3.4 Imobilização do Patrimônio Líquido
- 3.5 Endividamento Total
- 3.6 Interpretação dos Coeficientes Econômicos

4. DOS AUTOS DE ARRECADAÇÃO E AVALIAÇÃO

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6. ENCERRAMENTO

FALÊNCIA

FRAZAM INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COUROS LTDA

LAUDO PERICIAL CONTÁBIL

1. INTRODUÇÃO

A partir deste momento passamos a apresentar todas as características e condições da empresa FRAZAM INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COUROS LTDA, informando e demonstrando a Capacidade Econômica e Financeira da Falida, e também as prováveis causas da quebra.

1.1 Dos trabalhos periciais

Objetivando a elaboração do presente Laudo Pericial, diligenciou o perito até a 1ª Vara da Comarca de NOVO HAMBURGO - RS, tendo acesso aos Livros Contábeis da falida, que haviam sido depositados em Cartório Judicial pela empresa FRAZAM INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COUROS LTDA., e que mais adiante iremos analisar.

1.2 Da metodologia dos trabalhos

No propósito de atender às necessidades da Lei de Recuperação de Empresas e Falências – Lei nº 11.101/2005, o procedimento dos trabalhos constitui-se basicamente em examinar, analisar e aplicar testes periciais, com base nas informações alcançadas a este profissional.

Os estudos foram realizados de acordo com a Resolução nº 750 – Princípios Fundamentais de Contabilidade, Resolução nº 980 – Normas Brasileiras de Contabilidade, e Resolução CFC nº 857 – Normas Profissionais do Perito

Contábil, incluindo as provas nos registros contábeis e outros procedimentos, julgados necessários para realização dos trabalhos.

Foram examinados por este Perito os autos do processo, a contabilidade referente aos exercícios de 2006 a 2008, a documentação pertinente, e os Livros Obrigatórios Contábeis.

Desta forma, prestadas algumas informações preliminares, tudo formalizado, segue o resultado dos trabalhos periciais desenvolvidos.

1.3 Resumo Histórico

Na data de '11 de abril do ano de 2000 foi constituída a empresa FRAZAM COMÉRCIO DE COUROS E PRODUTOS QUÍMICOS LTDA, sociedade limitada, com as seguintes características:

- Endereço da sede: Rua Urbano C. Schaumloeffel, 30, Centro em Dois Irmãos, RS;
- Objeto social: Comércio atacadista de couros em geral e o comércio atacadista de produtos químicos para curtumes.
- Capital social: R\$ 10.000,00 (dez mil reais) sendo 99% para o sócio PAULO JOSÉ DE AZAMBUJA e 1% para a sócia NAIR KERN DE AZAMBUJA.

Na data de 06 de junho de 2003 foi arquivada na Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul (JUCERGS), alteração de contrato social alterando os seguinte itens

- Endereço da sede: alterado para Rua Cel. Frederico Link, 527, Loja 02, bairro Ouro Branco, Novo Hamburgo, RS
- Objeto social: Comércio atacadista de couros em geral e o comércio atacadista de produtos químicos para curtumes e prestação de serviços em assistência técnica ao setor coureiro calçadista.

804

Na data de 14 de março de 2005 foi arquivada na Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul (JUCERGS), alteração de contrato social alterando os seguinte itens:

- Razão Social: é alterada para FRAZAM INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COUROS LTDA;
- Endereço da sede: passa a ser a Rua Carlos Afonso Braunger, 580, bairro Santo Afonso em Novo Hamburgo, RS;
- É designado o Sr. RAFAEL DE AZAMBUJA como administrador não sócio da empresa, sendo concedido poderes para este representar a sociedade em juízo ou fora dele e praticar todos os atos necessários ao bom andamento da empresa.

Na data de 27 de abril de 2006, foi arquivada na JUCERGS nova alteração de contrato social da empresa, sendo alterados os seguintes itens:

- Capital Social: é aumentado para R\$ 20.000,00 com utilização de reserva de lucros acumulados, sendo que na mesma alteração retira-se da sociedade a Sra. NAIR KERN DE AZAMBUJA sendo admitido o sócio NICOLAS SILVA POLTRONERI, ficando o capital social da empresa divididos entre os sócios da seguinte forma:
 - Paulo José de Azambuja.....R\$ 10.000,00 (50%)
 - Nicolas Silva PoltroneriR\$ 10.000,00 (50%)
- Administração e gerência: Será exercida pelo sócio *Nicolas Silva Poltroneri e pelo não sócio Rafael de Azambuja*

Na data de 30 de outubro de 2003, foi arquivada na JUCERGS a 4ª alteração de contrato social da empresa, sendo alterados os seguintes itens:

- Capital Social: os sócios Paulo José de Azambuja e Nicolas Silva Poltroneri retiram-se da sociedade, sendo admitidos Rafael de Azambuja (até então, administrador não sócio) e Gianne Rockenbach de Azambuja ficando o capital social da empresa nos mesmos R\$ 20.000,00 (dez mil reais) divididos entre os sócios da seguinte forma:
 - Rafael de Azambuja.....R\$ 10.000,00 (50%)
 - Gianne Rockembach de Azambuja.....R\$ 10.000,00 (50%)

- 808
- Administração e gerência: Será exercida exclusivamente pelo sócio *Rafael de Azambuja*

Na data de 22 de junho de 2010, foi arquivada na Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul (JUCERGS), alteração de contrato social alterando os seguinte itens

- Endereço da sede: alterado para Av. Pedro Adams Filho, 3636, bairro Industrial em Novo Hamburgo, RS

1.4 Dos autos do processo

A empresa FRAZAM INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COUROS LTDA, na data de 28 de outubro de 2010, entrou junto ao Fórum da Comarca de NOVO HAMBURGO/RS, com Pedido de AUTO FALÊNCIA, face as dificuldades econômicas encontradas nos últimos anos e para evitar maiores prejuízos aos credores.

Assim, após o exame do referido pedido de falência, na data de 18 de novembro de 2010, foi **DECLARADA A FALÊNCIA** da empresa **FRAZAM INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COUROS LTDA** pela MD. Juiz de Direito da Vara de Falências e Concordatas da Comarca de NOVO HAMBURGO, Dr. Alexandre Krosby Boeira.

2. EXAME DA CONTABILIDADE

2.1 Aspectos legais sobre a escrituração dos Livros Contábeis e Fiscais

Segundo a Lei 10.406 de 10 de Janeiro de 2002, que institui o Código Civil Brasileiro, são Livros Contábeis Obrigatórios: Balanço Patrimonial, Demonstração do resultado do Exercício e Livro diário como segue:

Art. 1.179 - O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação

809
respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico.

Art. 1.180 - Além dos demais livros exigidos por lei, é indispensável o Diário, que pode ser substituído por fichas no caso de escrituração mecanizada ou eletrônica.

Já o Decreto 3.000 de 26 de março de 1999, que institui o Regulamento do Imposto de Renda (RIR), estabelece que os livros comerciais das empresas devem seguir ordem uniforme de escrituração, mecanizada ou não, e ainda dispõe sobre quais livros são obrigatórios, como segue:

Art. 258 - Sem prejuízo de exigências especiais da lei, é obrigatório o uso de Livro Diário, encadernado com folhas numeradas seguidamente, em que serão lançados, dia a dia, diretamente ou por reprodução, os atos ou operações da atividade, ou que modifiquem ou possam vir a modificar a situação patrimonial da pessoa jurídica.

§ 4º Os livros ou fichas do Diário, [...], deverão conter termos de abertura e de encerramento, e ser submetidos à autenticação no órgão competente do Registro do Comércio, e, quando se tratar de sociedade civil, no Registro Civil de Pessoas Jurídicas ou no Cartório de Registro de Títulos e Documentos.

Os Livros Fiscais Obrigatórios a serem escriturados pelas empresas são regulamentados pelo Decreto Estadual 37.699 de 26 de agosto de 1997, que institui o Regulamento do ICMS, como segue:

Art. 142 - Os contribuintes, exceto os produtores, e as pessoas obrigadas à inscrição no CGC/TE deverão escriturar e manter, em cada um dos seus estabelecimentos, os seguintes livros fiscais, em conformidade com as operações ou prestações que realizarem:

- I - Registro de Entradas, [...];
- II - Registro de Saídas, [...];
- III - Registro de Apuração do ICMS, [...];
- IV - Registro de Inventário, [...];

Ainda, o Regulamento do Imposto de Renda também trata sobre a obrigatoriedade da escrituração dos Livros Fiscais:

Art. 260. A pessoa jurídica, além dos livros de contabilidade previstos em leis e regulamentos, deverá possuir os seguintes livros:

- I - para registro de inventário;
- II - para registro de entradas (compras);

2.2 Exame dos Livros Obrigatórios Contábeis e Fiscais

A perícia realizou o exame dos seguintes Livros Obrigatórios Contábeis, que a seguir discriminamos, onde identificamos se os procedimentos determinados pela Legislação Comercial e Fiscal foram respeitados:

Livro	Número	Páginas	Escrituração	
			Início	Fim
Livro Diário	001	021	01/01/2004	31/12/2004
Livro Diário	002	031	01/01/2005	31/12/2005
Livro Diário	003	066	01/01/2006	31/12/2006
Livro Diário	004	100	01/01/2007	31/12/2007
Livro Diário	005	194	01/01/2008	31/12/2008

Depois de realizados os exames nos livros descritos acima, constata-se que as formalidades legais intrínsecas, ou seja, a escrituração dos atos e fatos administrativos não apresentaram irregularidades.

2.3 Estado Geral da Contabilidade

De acordo com os exames realizados na documentação apresentada, o estado geral da contabilidade em relação aos anos de 2004 a 2009, atenderam totalmente às determinações da legislação comercial, quanto à escrituração contábil

3. SITUAÇÃO ECONÔMICO – FINANCEIRA

A Análise de Balanços Patrimoniais consiste em comparar os valores constantes nos balanços de diferentes exercícios (Anexo 01), evidenciando a diferença dos valores nessas demonstrações de um exercício para o outro, visando a obtenção da Análise Econômico – Financeira da empresa.

Ainda, a referida análise visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico – financeiro de uma empresa em determinado período passado, neste caso FRAZAM INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COUROS LTDA., para diagnosticar a

situação da empresa e identificar as prováveis causas que determinaram as dificuldades e, por fim, a quebra.

Nos itens descritos a seguir, a perícia passa a examinar os Balanços Patrimoniais apresentados pela Falida, através dos Livros Diário para obter a real situação econômico – financeira da empresa.

3.1 Capital Circulante Líquido (CCL)

O CCL é a diferença entre o Ativo Circulante (AC) e o Passivo Circulante (PC).

$$AC - PC = CCL$$

Este coeficiente informa, que dos valores ativos liquidáveis a curto prazo (Ativo Circulante), subtraem-se os valores passivos vencíveis a curto prazo (Passivo Circulante). Assim, o CCL é parte do AC que sobra para empresa após a liquidação do PC.

De uma forma mais clara, este coeficiente objetiva examinar a existência de capital livre para as atividades comerciais da empresa, tendo em vista as necessidades operacionais.

Abaixo, apresentamos os valores relativos aos coeficientes informados, após o exame dos Balanços Patrimoniais apresentados:

31/12/2004	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009
R\$ 53.596,28	R\$ 72.187,31	R\$ 33.452,31	R\$ 199.567,77	R\$ (92.991,99)	R\$ (161.236,08)

Os coeficientes do CCL, descritos acima informam que a empresa FRAZAM INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COUROS LTDA apresentava uma situação econômica regular até o ano de 2007, onde apresentava índices extremamente satisfatórios. Porém, a partir do exercício 2008, a empresa atravessou por um

812

período de grande crise sendo necessária a busca de capital junto aos bancos, tornando a manutenção das atividades inviável já no ano de 2009.

3.2 Liquidez Corrente (LC)

O coeficiente de liquidez corrente relaciona as disponibilidades e os valores realizáveis a curto prazo (Ativo Circulante), com as exigibilidades a curto prazo (Passivo Circulante).

$$AC \div PC = LC$$

Abaixo, apresentamos os valores relativos aos coeficientes informados, após examinados os Balanços Patrimoniais.

31/12/2004	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009
2,56	40,64	7,11	4,08	0,56	0,77

O coeficiente de liquidez corrente descrito acima informa que, nos períodos apurados até o exercício 2007, a empresa possuía índices considerados bons, representando 4 ou 7 vezes o valor de direitos em relação às obrigações. Porém, a falida possuía, já no exercício de 2008, apenas R\$ 0,56 (cinquenta e seis centavos de real) de direitos de curto prazo para saldar suas dívidas, e nos demais exercícios esse índice muito pouco variou culminando na falência da empresa em meados de 2010.

3.3 Liquidez Geral (LG)

Este coeficiente serve para detectar a saúde financeira, no que se refere à liquidez, de longo prazo do empreendimento.

No quociente de Liquidez Geral relacionamos a totalidade dos capitais circulantes (Ativo Circulante (AC) + Ativo Realizável a Longo Prazo (ARLP) com a totalidade dos capitais de terceiros (Passivo Circulante (PC) + Passivo Exigível a Longo Prazo (PELP):

$$(AC + ARLP) \div (PC + PELP) = LG$$

813

Abaixo, apresentamos os valores relativos aos coeficientes informados, após examinados os Balanços Patrimoniais.

31/12/2004	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009
2,35	10,81	0,68	0,88	0,26	0,49

Através deste índice é possível observar que, ao somar os valores de obrigações de longo prazo (mais de 365 dias após o encerramento do exercício), a empresa já vinha em decadência desde o exercício 2006, isto pois a empresa já vinha deixando de pagar seus impostos, restando apenas a opção de parcelar esses débitos sendo que esses só aumentaram com o passar dos anos, até a falência da empresa em 2010.

3.4 Liquidez Seca (LS)

Este é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador (Ativo Circulante (AC) – Estoques), estamos eliminando uma fonte de incerteza, ou seja, se houver uma redução das vendas, não ocorrerá o giro nos estoques e, por conseguinte, não obterá capital de giro para a empresa

$$(AC - \text{Estoques}) \div PC = LS$$

Abaixo, apresentamos os valores relativos aos coeficientes informados, após examinados os Balanços Patrimoniais.

31/12/2004	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009
0,63	10,84	7,11	4,76	0,46	0,71

O coeficiente de liquidez seca descrito acima informa que, **nos períodos apurados**, para cada R\$ 1,00 (um real) de obrigações de curto prazo, a empresa falida, excluindo-se os estoques, a empresa possuía índices que poderiam ser considerados bons até o ano 2007, isto se a empresa não tivesse seus débitos de impostos parcelados a longo prazo. Mesmo assim, nota-se que a partir de 2008 a empresa apresentava índices que representam a instabilidade financeira da empresa até a falência da empresa em 2010.

3.5 Imobilizações do Patrimônio Líquido (IPL)

Uma vez que as imobilizações técnicas e financeiras representam recursos próprios que não estão disponíveis para o financiamento das atividades, é necessário apurar-se o efeito conjunto destas imobilizações. Este quociente pretende retratar qual o percentual dos recursos próprios (Patrimônio Líquido (PL)) que está imobilizada em máquinas, equipamentos, imóveis, veículos entre outros (Ativo Permanente (AP)).

$$(AP \div PL) - 1 \times 100 = IPL$$

31/12/2004	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009
0,40	0,34	1,44	2,80	-	-

Este índice demonstra quanto a empresa possui de Ativo Permanente para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido, sendo que, em virtude do enorme prejuízo da empresa nos anos examinados, a empresa passou a ter o seu passivo a descoberto (Patrimônio Líquido negativo – quando o valor das obrigações para com terceiros é superior ao patrimônio líquido), fato este que impossibilita a apuração desse índice.

3.6 Endividamento Geral (EG)

É a relação entre o capital de terceiros e o passivo total. Este quociente mede o quanto a empresa tem captado de terceiros (Passivo Circulante (PC) + Passivo Exigível a Longo Prazo (PELP)) em relação ao seu Ativo Total (AT).

$$(PC + PELP) \div AT = EG$$

31/12/2004	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009
0,31	0,06	0,58	1,55	1,13	1,76

Esse índice refere-se quanto a empresa possui de Passivo de curto/médio e longo prazo a pagar para cada R\$ 1,00 de Ativo Total. Com base na escrituração contábil, nota-se que a empresa possui obrigações superiores ao valor total do seu

ativo a partir do exercício 2007, onde estão incluídos os bens da empresa além dos valores em caixa, bancos e créditos de clientes, num montante de aproximadamente R\$ 2,00 (dois reais) de obrigações (dívidas) para cada real de ativo (bens e direitos).

3.7 Interpretação dos coeficientes econômicos e financeiros

Após realizados o exame das Demonstrações Financeiras apresentadas pela empresa FRAZAM INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COUROS LTDA, pode-se vislumbrar que a situação econômica e financeira da falida não justifica a manutenção de suas atividades, visto que a mesma apresentou prejuízo nos 3 últimos exercícios sendo que a curto prazo não possuía recursos suficientes para saldar suas dívidas.

4. DOS AUTOS DE ARRECADAÇÃO

Analisando o processo, verificou-se que em 18 de fevereiro de 2011, foi lavrado o auto de arrecadação (fls. 408) pelo administrador judicial da massa falida, sendo arrecado os seguintes bens:

- Pas/automóvel Renault/Sandero 16V, ano/modelo 2010/2011, cor vermelha, placas IQZ 5030, alienado ao Banco Bradesco Financiamento avaliado em R\$ 24.500,00 (vinte e quatro mil e quinhentos reais)
- Direitos sobre o pas/automóvel Hyundai I30 2.0, ano/modelo 2010/2010, cor prata, placas IQV 2663, arrendado a BV Leasing Arrendamento Mercantil, avaliado em R\$ 39.500,00 (trinta e nove mil e quinhentos reais), sendo o mesmo arrematado em leilão realizado em 22 de junho de 2011 pelo valor de R\$ 34.066,00 (trinta e quatro mil e sessenta e seis reais)
- Bens móveis diversos, listados a fls. 409, com avaliação total no valor de R\$ 2.390,00 (dois mil trezentos e noventa reais, sendo os mesmos arrematados em leilão realizado em 22 de junho de 2011 pelo valor de R\$ 1.434,00 (um mil quatrocentos e trinta e quatro reais).

Ainda, em 24 de janeiro de 2012 o sr. Administrador judicial apresentou novo auto de arrecadação (fls 554 e fls 676), tendo em vista a caracterização de

grupo econômico da empresa Armazém da Pele Ltda, a qual teve sua quebra decretada em 19 de dezembro de 2011, o qual arrecadou os seguintes bens:

- Bens móveis diversos, listados a fls. 555, com avaliação total no valor de R\$ 11.645,00 (onze mil seiscentos e quarenta e cinco reais), sendo os mesmos arrematados em leilão realizado em 25 de abril de 2012 pelo valor de R\$ 6.990,00 (seis mil novecentos e noventa reais)
- Um automóvel Kia Cerato EX3 1.6, ano modelo 2010/2011, placas IRN 6794, avaliado em R\$ 36.000,00 (trinta e seis mil reais), sendo o mesmo arrematado em leilão realizado em 07 de agosto de 2011, pelo valor de R\$ 32.000,00 (trinta e dois mil reais)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo este Laudo Pericial, recapitulamos:

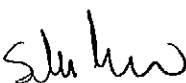
- A empresa FRAZAM INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COUROS LTDA. teve sua quebra decretada na data de 18 de novembro de 2010;
- Após a realização de minuciosos exames na contabilidade da Falida, constatou-se que a empresa FRAZAM INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COUROS LTDA mantinha seus livros contábeis sem irregularidades no período examinado.
- O exame das Demonstrações Contábeis confirmou que a empresa Falida apresentava uma situação econômico-financeira instável durante todo período examinado não se justificando a manutenção das atividades da empresa.

6. ENCERRAMENTO

817
C

Encerra-se aqui o presente Laudo Pericial Contábil, contendo 15 (quinze) folhas impressas somente no anverso por processamento eletrônico de dados, e 01 (um) anexo contendo 08 (oito) folhas, totalizando o Laudo e anexos 23 (vinte e três) folhas.

Três Coroas, 15 de abril de 2013.


SILVIO LUCIANO SANTOS

CONTADOR CRC/RS 66.456/O-6

PERITO CONTÁBIL

ANEXOS

2004	
Capital Circulante Líquido	
Ativo Circulante	R\$ 88.045,64
Passivo Circulante	R\$ (34.449,36)
CCL	R\$ 53.596,28
Liquidez Corrente	
Ativo Circulante	R\$ 88.045,64
Passivo Circulante	R\$ 34.449,36
LC	R\$ 2,56

A curto prazo a empresa tem liquidez para quitar suas obrigações.

Indica Quanto a Empresa possui de Ativo Circulante para cara R\$ 1,00 de dívida a curto prazo.

Liquidez Geral	
Ativo Circulante + ARLP	R\$ 88.045,64
Passivo Circulante + PELP	R\$ 37.395,79
LG	R\$ 2,35

Quanto a empresa possui de Ativo Curto/médio e Longo prazo a receber para cada R\$ 1,00 de dívida de curto e longo prazo.

Liquidez seca	
Ativo Circulante - Estoques	R\$ 21.775,34
Passivo Circulante	R\$ 34.449,36
LS	R\$ 0,63

Quanto a empresa possui de Ativo de Liquidez para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo

Imobilizações do Patrimônio Líquido	
Ativo Permanente	R\$ -
Patrimônio Líquido	R\$ 33.513,57
IPL	R\$ 84.163,42

Quanto a empresa possui de Ativo Permanente para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido

Endividamento Geral	
Passivo Circulante	R\$ 34.449,36
PELP	R\$ 2.946,43
Ativo Total	R\$ 121.559,21
EG	R\$ 0,31

Quanto a empresa possui de Passivo de curto/médio e longo prazo a pagar para cada R\$ 1,00 de Ativo.

Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	
---	--

Lucro Líquido	R\$	74.163,42
Patrimônio Líquido	R\$	84.163,42
TRPL	R\$	0,88

Indica qual a taxa de retorno do Lucro Líquido Operacional sobre o Patrimônio Líquido

Capital Circulante Líquido	
Ativo Circulante	R\$ 74.008,48
Passivo Circulante	R\$ (1.821,17)
CCL	R\$ 72.187,31
Liquidez Corrente	
Ativo Circulante	R\$ 74.008,48
Passivo Circulante	R\$ 1.821,17
LC	R\$ 40,64

A curto prazo a empresa tem liquidez para quitar suas obrigações.

Indica Quanto a Empresa possui de Ativo Circulante para cara R\$ 1,00 de dívida a curto prazo.

Liquidez Geral	
Ativo Circulante + ARLP	R\$ 74.098,48
Passivo Circulante + PELP	R\$ 6.857,02
LG	R\$ 10,81

Quanto a empresa possui de Ativo Curto/médio e Longo prazo a receber para cada R\$ 1,00 de dívida de curto e longo prazo.

Liquidez seca	
Ativo Circulante - Estoques	R\$ 19.743,54
Passivo Circulante	R\$ 1.821,17
LS	R\$ 10,84

Quanto a empresa possui de Ativo de Liquidez para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo

Imobilizações do Patrimônio Líquido	
Ativo Permanente	R\$ -
Patrimônio Líquido	R\$ 34.408,43
IPL	R\$ 101.559,89

Quanto a empresa possui de Ativo Permanente para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido

Endividamento Geral	
Passivo Circulante	R\$ 1.821,17
PELP	R\$ 5.035,85
Ativo Total	R\$ 108.416,91
EG	R\$ 0,06

Quanto a empresa possui de Passivo de curto/médio e longo prazo a pagar para cada R\$ 1,00 de Ativo.

Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	
Lucro Líquido	R\$ 91.559,89
Patrimônio Líquido	R\$ 101.559,89
TRPL	R\$ 0,90

Indica qual a taxa de retorno do Lucro Líquido Operacional sobre o Patrimônio Líquido

8222

2006	
Capital Circulante Líquido	
Ativo Circulante	R\$ 38.925,35
Passivo Circulante	R\$ (5.473,04)
CCL	R\$ 33.452,31
Liquidez Corrente	
Ativo Circulante	R\$ 38.925,35
Passivo Circulante	R\$ 5.473,04
LC	R\$ 7,11

A curto prazo a empresa tem liquidez para quitar suas obrigações.

Indica Quanto a Empresa possui de Ativo Circulante para cara R\$ 1,00 de dívida a curto prazo.

Liquidez Geral	
Ativo Circulante + ARLP	R\$ 38.925,35
Passivo Circulante + PELP	R\$ 57.043,31
LG	R\$ 0,68

Quanto a empresa possui de Ativo Curto/médio e Longo prazo a receber para cada R\$ 1,00 de dívida de curto e longo prazo.

Liquidez seca	
Ativo Circulante - Estoques	R\$ 38.925,35
Passivo Circulante	R\$ 5.473,04
LS	R\$ 7,11

Quanto a empresa possui de Ativo de Liquidez para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo

Imobilizações do Patrimônio Líquido	
Ativo Permanente	R\$ 59.358,49
Patrimônio Líquido	R\$ 41.240,53
IPL	R\$ 1,44

Quanto a empresa possui de Ativo Permanente para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido

Endividamento Geral	
Passivo Circulante	R\$ 5.473,04
PELP	R\$ 51.570,27
Ativo Total	R\$ 98.283,84
EG	R\$ 0,58

Quanto a empresa possui de Passivo de curto/médio e longo prazo a pagar para cada R\$ 1,00 de Ativo.

Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	
---	--

Lucros Acumulados	R\$	21.240,53
Patrimônio Líquido	R\$	41.240,53
TRPL	R\$	0,52

Indica qual a taxa de retorno do Lucro Líquido Operacional sobre o Patrimônio Líquido

2007	
Capital Circulante Líquido	
Ativo Circulante	R\$ 264.342,22
Passivo Circulante	R\$ (64.774,45)
CCL	R\$ 199.567,77
Liquidez Corrente	
Ativo Circulante	R\$ 264.342,22
Passivo Circulante	R\$ 64.774,45
LC	R\$ 4,08

A curto prazo a empresa não tem liquidez para quitar suas obrigações.

Indica Quanto a Empresa possui de Ativo Circulante para cara R\$ 1,00 de dívida a curto prazo.

Liquidez Geral	
Ativo Circulante + ARLP	R\$ 264.342,22
Passivo Circulante + PELP	R\$ 301.761,31
LG	R\$ 0,88

Quanto a empresa possui de Ativo Curto/médio e Longo prazo a receber para cada R\$ 1,00 de dívida de curto e longo prazo.

Liquidez seca	
Ativo Circulante - Estoques	R\$ 308.476,34
Passivo Circulante	R\$ 64.774,45
LS	R\$ 4,76

Quanto a empresa possui de Ativo de Liquidez para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo

Imobilizações do Patrimônio Líquido	
Ativo Permanente	R\$ 58.247,71
Patrimônio Líquido	R\$ 20.828,62
IPL	R\$ 2,80

Quanto a empresa possui de Ativo Permanente para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido

Endividamento Geral	
Passivo Circulante	R\$ 264.342,22
PELP	R\$ 236.986,86
Ativo Total	R\$ 322.589,93
EG	R\$ 1,55

Quanto a empresa possui de Passivo de curto/médio e longo prazo a pagar para cada R\$ 1,00 de Ativo.

Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	
---	--

Lucro Líquido	R\$	828,62
Patrimônio Líquido	R\$	20.828,62
TRPL	R\$	0,04

Indica qual a taxa de retorno do Lucro Líquido Operacional sobre o Patrimônio Líquido

825

2008	
Capital Circulante Líquido	
Ativo Circulante	R\$ 117.573,13
Passivo Circulante	R\$ (210.565,12)
CCL	R\$ (92.991,99)
Liquidez Corrente	
Ativo Circulante	R\$ 117.573,13
Passivo Circulante	R\$ 210.565,12
LC	R\$ 0,56

A curto prazo a empresa não tem liquidez para quitar suas obrigações.

Indica Quanto a Empresa possui de Ativo Circulante para cara R\$ 1,00 de dívida a curto prazo.

Liquidez Geral	
Ativo Circulante + ARLP	R\$ 117.573,13
Passivo Circulante + PELP	R\$ 447.551,98
LG	R\$ 0,26

Quanto a empresa possui de Ativo Curto/médio e Longo prazo a receber para cada R\$ 1,00 de dívida de curto e longo prazo.

Liquidez seca	
Ativo Circulante - Estoques	R\$ 97.290,84
Passivo Circulante	R\$ 210.565,12
LS	R\$ 0,46

Quanto a empresa possui de Ativo de Liquidez para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo

Imobilizações do Patrimônio Líquido	
Ativo Permanente	R\$ -
Patrimonio Líquido	R\$ 77.014,51
IPL	R\$ (1,45)

Quanto a empresa possui de Ativo Permanente para cada R\$ 1,00 de Patrominio Líquido

Endividamento Geral	
Passivo Circulante	R\$ 210.565,12
PELP	R\$ 236.986,86
Ativo Total	R\$ 394.587,64
EG	R\$ 1,13

Quanto a empresa possui de Passivo de curto/médio e longo prazo a pagar para cada R\$ 1,00 de Ativo.

Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	
---	--

Prejuízo Líquido	R\$	(72.964,34)
Patrimônio Líquido	R\$	(52.964,34)
TRPL	R\$	1,38

indica qual a taxa de retorno do Lucro Líquido Operacional sobre o Patrimônio Líquido

2009	
Capital Circulante Líquido	
Ativo Circulante	R\$ 532.054,56
Passivo Circulante	R\$ (693.290,64)
CCL	R\$ (161.236,08)
Liquidez Corrente	
Ativo Circulante	R\$ 532.054,56
Passivo Circulante	R\$ 693.290,64
LC	R\$ 0,77

A curto prazo a empresa não tem liquidez para quitar suas obrigações.

Indica Quanto a Empresa possui de Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo.

Liquidez Geral	
Ativo Circulante + ARLP	R\$ 532.054,56
Passivo Circulante + PELP	R\$ 1.077.644,71
LG	R\$ 0,49

Quanto a empresa possui de Ativo Curto/médio e Longo prazo a receber para cada R\$ 1,00 de dívida de curto e longo prazo.

Liquidez seca	
Ativo Circulante - Estoques	R\$ 495.630,27
Passivo Circulante	R\$ 693.290,64
LS	R\$ 0,71

Quanto a empresa possui de Ativo de Liquidez para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo

Imobilizações do Patrimônio Líquido	
Ativo Permanente	R\$ -
Patrimônio Líquido	R\$ 81.983,03
IPL	R\$ (463.607,12)

Quanto a empresa possui de Ativo Permanente para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido

Endividamento Geral	
Passivo Circulante	R\$ 693.290,64
PELP	R\$ 384.354,07
Ativo Total	R\$ 614.037,59
EG	R\$ 1,76

Quanto a empresa possui de Passivo de curto/médio e longo prazo a pagar para cada R\$ 1,00 de Ativo.

Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	
---	--

Lucro Líquido	R\$ (211.442,78)
Patrimônio Líquido	R\$ (463.607,12)
TRPL	R\$ 0,46

Indica qual a taxa de retorno do Lucro Líquido Operacional sobre o Patrimônio Líquido